

SAMIRA PEDUTI KAHIL: ESBOÇO DO PERFIL INTELECTUAL

Marcos Serzedello¹

Conheci Samira no ano de 1977 quando entramos na Unesp, então recém criada a partir da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Rio Claro e de outras faculdades públicas isoladas do estado de São Paulo. Ela no curso de geografia, eu no de física. O país vivia em plena ditadura militar e o ambiente universitário era altamente politizado. Efervesciam as discussões políticas e as manifestações estudantis... o PT (Partido dos Trabalhadores) seria criado em 1980. Éramos apenas conhecidos, tínhamos amigos comuns, chegamos a morar na mesma rua mas não nos falávamos muito, vez ou outra, no Bar do Mário, ou depois das sessões de cinema. Havia a *Sessão Zero*, cineclube da universidade, em que passavam filmes de arte: Fellini, Godard, Bergman, Glauber Rocha etc. Depois das sessões, nos bares do centro, na *A Toca* ou no *Yabuki* conversávamos um pouco. Samira era uma mulher muito bonita e eu muito tímido sempre mantive uma certa distância uma vez que ela era muito paparicada por todos. Terminamos nossos cursos ao final de quatro anos, eu não participei da formatura e nunca mais nos vimos. Cada um foi pro seu lado.

Passados quase vinte anos, nós, então, agora professores da mesma Unesp, ela em Rio Claro, eu em São José do Rio Preto, voltamos a nos encontrar. E aí começamos a nos falar mais, até que um dia ela me convidou a participar do seu Grupo de Estudos sobre o Território e sua Dinâmica. O grupo era formado pelos seus aproximadamente dez alunos da pós-graduação, do mestrado, do doutorado e também alunos de iniciação científica, do curso de graduação. E ela convidou também para participar das discussões o professor Fernando Dagnoni Prado, do Departamento de Física de Rio Claro. Nos reuníamos na sua ampla sala no Departamento de Planejamento, nas sextas-feiras à tarde, para discutirmos, principalmente, a obra do Milton Santos, bem como questões sobre a história e filosofia da ciência, área em que eu e o professor Fernando éramos pesquisadores. Samira tinha por essas discussões um interesse muito grande. Para ampliar os seus horizontes intelectuais, pensar a geografia para além dos seus limites tradicionais, enveredava por outras áreas do saber e lia muito. Era uma leitora contumaz e tinha uma biblioteca invejável. Samira se encontrava se envolvendo nas leituras diversas. Nossas primeiras conversas foram sobre a leitura de autores importantes da física: Einstein, na obra *Como vejo o mundo*; Heisenberg na *A Parte e o Todo*.

O seu grande interesse pela filosofia, ciência e outras vastas leituras, ela me contou, se aguçou por ocasião do doutorado, quando entrou em contato com Milton Santos e depois defendeu seu doutorado, na USP no ano 2000, orientada por ele. Milton Santos, sem dúvida o maior geógrafo brasileiro, que não tive o prazer de

¹ Docente da Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Campus de São José do Rio Preto - Departamento de Educação. marcoserze@uol.com.br
Estudos Geográficos, Rio Claro, 10(2): 61-63, jul./dez. 2012 (ISSN 1678—698X)
<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/estgeo>

conhecer pessoalmente, mas pela Samira, se tornou um autor importantíssimo, grande referência. Em sua obra, interdisciplinar, Milton Santos refletiu longamente e pesquisou muito, buscou auxílio na história, na filosofia, na sociologia, na história e filosofia da ciência e em outras disciplinas das humanidades. O resultado de tudo isso é uma verdadeira teoria geral do espaço humano, grande contribuição à geografia. E Samira era uma autêntica discípula de Milton Santos, as suas preocupações eram fazer uma geografia crítica e rigorosa, tanto em seu trabalho de pesquisa, em suas aulas, em suas publicações. Preparava suas aulas com muito cuidado, muito carinho e muitas leituras.

Seu Grupo de Estudos e Pesquisa era muito dinâmico e ativo. Numa ocasião, Samira organizou com o grupo uma excursão pelo centro-oeste do Brasil, que teve a oportunidade de participar e viajar com a *troupe* por quase dez dias conhecendo essa região do Brasil. Sua capacidade de liderança era muito grande, éramos dez homens coordenados por ela no trabalho de campo, e o trabalho e as discussões se estendiam noite adentro.

O Grupo também, sempre muito unido, participou de inúmeros eventos em outras universidades: USP, Unicamp, Federal de Uberlândia etc apresentando trabalhos, participando de congressos e seminários. Samira participou também em vários eventos e encontros promovidos pelo IEB - Instituto de Estudos Brasileiros da USP. Estava motivada na sua ânsia, *élan* por conhecer o Brasil, leitora assídua que era de Sergio Buarque de Holanda, Caio Prado Jr, Mario de Andrade, Celso Furtado, Florestan Fernandes etc. Nessa época participou de um grupo de leitura da obra de Guimarães Rosa, com pesquisadores do IEB. Mas acho que aqui não é o lugar para se detalhar todas as suas atividades, afinal existe o Currículo Lattes.

Quero lembrar um pouco dos seus seis meses passados em Paris, por ocasião do seu pós-doutorado na Universidade de Rouen, no ano de 2005 - 2006. Foram seis meses de muito trabalho, pesquisa de campo, mas, principalmente, de estudos e leituras. Samira freqüentou assiduamente os Lundi Philosophique na École Normale Supérieure, a mesma escola que formou grandes pensadores franceses, como Sartre, Foucault, Derrida, para citar só alguns. Seu interesse era principalmente a filosofia, mas também freqüentou cursos e seminários sobre história e filosofia da ciência, como o do professor Peter Galison, da Universidade de Harvard, do qual participamos juntos. Passamos três meses juntos em Paris, verdadeiros *flâneurs* e tive o prazer de ser ciceroneado por Samira, que já tinha um grande conhecimento da cidade. Ela adorava as *Passagens*, famosas pelos relatos de Walter Benjamin, aliás, um dos seus autores preferidos. E freqüentamos inúmeras livrarias, sebos, cafés, como o *Les Deux Magots*, que Sartre e Simone de Beauvoir frequentaram.

Samira tinha duas predileções, além da geografia: a filosofia e a música. Seu pai foi músico. A continuidade dos seus interesses se manifesta nos seus dois filhos: José Calixto é filósofo e João Casimiro é músico. Música e filosofia! Cabe aqui o comentário feito por Sócrates de que a filosofia era um tipo fino de música. Samira entendia muito bem isso, viveu isso.

E o que falta falar nesse esboço de perfil? Muita coisa. Coisas que em doze anos de intensa convivência... hoje só se multiplicam na memória. Seria bom não ter que escrever esse texto e Samira ainda aqui estivesse.

Samira Peduti Kahil: esboço do perfil intelectual

Agora em agosto se completa um ano de sua morte, que marcou de forma abrupta e inexplicável a nossa separação. Hoje entendo perfeitamente a frase de Marcel Proust: les vrais paradis sont les paradis perdus!

Rio Claro, 26 de agosto de 2012.

Artigo submetido em: 16/10/2012

Aceito para publicação em: 15/11/2012

Publicado em: 07/02/2013